

## DISCURSOS DOS ENFERMEIROS ACERCA DOS AVANÇOS E RETROCESSOS DAS AÇÕES DE CUIDADO E GERÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Marcelo Costa Fernandes<sup>1</sup>, Lucilane Maria Sales da Silva<sup>2</sup>, Sarah de Sá Leite<sup>3</sup>, Mariana Correia Cadete<sup>4</sup>, Aurora Pinheiro do Vale<sup>5</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A função essencial do processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) é atrelada, principalmente, às ações de cuidado e de gerência, ou seja, centraliza-se em organizar, planejar e prestar cuidado direto e indireto ao sujeito sadio ou doente, família ou comunidade, no desempenho de ações para promover, manter ou recuperar a saúde, visando sanar as necessidades sociais, como também atender as demandas institucionais. A satisfação das necessidades por meio das ações de cuidado e de gerência é um processo social e ao mesmo tempo histórico. Dessa forma, os processos de trabalho cuidado e gerência do enfermeiro devem ser discutidos e aprofundados no cenário da Atenção Básica, possibilitando mais visibilidade social, valorização e mudanças nas práticas de trabalho, pois assim como a ESF permanece fortemente influenciada pelo modelo tradicional da assistência, com práticas biologicistas, reducionistas, fragmentadas e com ênfase no uso de tecnologias duras, as ações de cuidado e de gerência do enfermeiro refletem também essas mesmas particularidades. **OBJETIVOS:** Conhecer a percepção dos enfermeiros que atuam na ESF acerca das ações de cuidado e de gerência. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa das percepções dos enfermeiros sobre as ações de cuidado e gerência desenvolvidas em Unidades de Saúde da Família no município de Maracanaú-CE. É importante destacar que a ESF de Maracanaú foi reconhecida como uma das três estratégias mais eficazes do país, com ações e práticas consolidadas através da equipe multiprofissional, sendo um dos principais motivos de escolha do local da pesquisa. Os sujeitos do estudo constituíram-se por enfermeiros que participam das 54 ESF. A suspensão da coleta de dados ocorreu no momento que foi identificada a saturação teórica, um total de 32 enfermeiros. Foi utilizada a entrevista semiestruturada a partir das impressões individuais sobre aspectos relacionados aos objetivos do estudo. Para proceder à ordenação e organização dos dados empíricos, utilizou-se o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), ferramenta que viabiliza a representação do pensamento de um determinado grupo. É uma proposta metodológica que propõe a soma das ideias não de maneira numérica, mas operacionalizando de forma metodológica a expressão do pensamento coletivo por meio do discurso. É um processo complexo, resultando num conjunto de discursos subdivididos em vários momentos, efetuados através de uma série de operações realizadas sobre o material verbal coletado na investigação. A pesquisa teve início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará-UECE, sob o número do parecer 26907. Os componentes éticos e legais estão presentes em todas as fases da pesquisa, em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:**

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil. Email: [sarahsleite@hotmail.com](mailto:sarahsleite@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil

<sup>5</sup> Enfermeira Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

Para compreensão e discussão sobre as ações de cuidado e gerência dos enfermeiros na ESF foram construídas as seguintes categorias com os respectivos DSC: Ações de cuidado percebidas a partir dos programas do Ministério da Saúde; Busca ativa como uma ação de cuidado aos usuários da ESF; Atividades de supervisão da unidade de saúde e Construção do cronograma de atendimento. Nota-se que as atividades de cuidado do enfermeiro na Atenção Básica permanecem limitadas à programação do Ministério da Saúde e à lógica da atenção clínica individual, curativista, sem ampliação da compreensão do processo saúde/doença como produção social, uma vez que as ações de cuidado citadas estão direcionadas a grupos específicos, com ênfase nas patologias, procedimentos e tratamento medicamentoso. A prática da busca ativa, apesar de ser referida pelos enfermeiros como uma ação de cuidado, entende-se que existe uma conotação gerencial mais forte, uma vez que essa ação exige organização, planejamento, coordenação, e da forma como é citada é apenas um mecanismo para garantir o retorno dos usuários faltosos à continuidade das ações de cuidado, que conforme os discursos, se dão nos espaços da unidade de saúde. Contudo, conforme as diretrizes que norteiam as ações de saúde da Atenção Básica, o cuidado do enfermeiro pode dar-se no próprio território. Com relação à atividade de supervisão, esta não é restrita ao serviço e a equipe de Enfermagem, mas a toda a estrutura e dinâmica de funcionamento da unidade de saúde, contemplando diversas áreas de atuação, incluindo recursos materiais, pessoas e organizacionais. Finalmente, a construção do cronograma é uma ação desenvolvida para a organização do serviço, visando a tomada de decisões que afetam a estrutura, o processo de produção e o produto do sistema que envolve o trabalho do enfermeiro na Atenção Básica.

**CONCLUSÃO:** As ações de cuidado e gerência do enfermeiro na ESF caracterizam-se por apresentar ambivalências, ou seja, avanços e retrocessos, principalmente em decorrência do modelo tradicional de assistência à saúde. Logo, nota-se a necessidade de ruptura e superação da dicotomia entre o modelo tradicional e o modelo mais contemporâneo, buscando ações democráticas, priorização de tecnologias de relacionamento, valorização do trabalho interdisciplinar em equipe e a ênfase no cuidado ampliado e atividades gerenciais mais flexíveis. Desta forma, o processo de trabalho do enfermeiro deve se construir almejando alcançar transformações reais nos diversos cenários sociais em que a ESF está inserida. Somente com essas mudanças de paradigmas, atitudes mais críticas e reflexivas, será alcançado um espaço de trabalho mais justo e coerente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Compreende-se que as ações de cuidado e gerências desenvolvidas de forma crítica e reflexiva podem ser um potencial instrumento para a realização de atividades não de cumprimento de tarefas fragmentadas centradas no desenvolvimento de procedimentos isolados, mas de práticas voltadas para as reais demandas do serviço e do território adstrito à unidade de serviço. **REFERÊNCIAS:** Fracolli LA, Zoboli ELP, Granja GF, Ermel RC. Conceito e prática da integralidade na Atenção Básica: a percepção das enfermeiras. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(5): 1135-41. Christovam BP, Porto IS, Oliveira DC. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. Rev. esc.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil. Email: [sarahsalleite@hotmail.com](mailto:sarahsalleite@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil

<sup>5</sup> Enfermeira Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

enferm. USP. 2012; 46(3): 734-41. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. bras. enferm. 2007; 60(2): 221-24.

**Descritores:** Enfermagem em Saúde Pública; Cuidados de Enfermagem e Gerência.

**EIXO II** – Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Coordenadora do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil. Email: [sarahsaleite@hotmail.com](mailto:sarahsaleite@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil

<sup>5</sup> Enfermeira Mestranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Enfermagem e Saúde Coletiva. Fortaleza, CE, Brasil.